

VOZ
DA MOCIDADE

21 DE AGOSTO
DE 1905

VOZ DA SOCIEDADE

Ação, União e Sacrifício.

Deus, Patria e Letras

REDACTOR-RESPONSAVEL THEODORO DE SOUZA

ANNO II

PARAHYBA 21

AGOSTO DE 1905

NUM. 46

EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-sez as Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FORA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

Collaboração franca

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal

Progresso

Progrèd'r é o sonhar de todos os povos. é a reacção natural da sociedade.

Evoluir nas sciencias, nas artes e na industria eis o nosso temperamento.

Não obstante a serie de males que nos tem tolhido os passos, algemado os pulsos e vendado os olhos, tendemos tambem para uma verdadeira metamorphose.

Um novo aspecto vai apresentando a face de nosso Capital, uma acção desenvolvedora altamente sensível, surge em nossa lavoura, e uma orientação bem rumada levanta a nossa instrucção.

Melhoramos, embora lentamente, no litoral, preciso faz-se que a mão benéfica do que dirige os nossos destinos superando os obstaculos de igual força aos que venceu neste centro, estenda sua acção evolutiva sobre os sertanejos minorando-lhes os agros soffrimentos, abrindo-lhes ampla estrada aos campos divinos do progredir.

São as seccas o movel principio da era christã. Das escavações feitas nesta Cidade que por seus crimes não remedio mais prompto, o meitardou em receber o castigo dos mais viavel, para remover estes céos vèem-se alem de outros edificios, os seguintes: Tempio d'Apollô, Casa di Cornelio Rufo, La Basilica, Patheon, Casa del Fauno, Tempio di Mercurio, Arco di Caligola, Foro civile, Tempio di Venere, Tempio di Giove, Casa di Ponza, Casa di Marco, Olconio, Tempio di Iside, e Inferno del Museo. Tambem estão patentes: Via delle Tombe, Strada dell'Abbondanza e Fontana' e Strada e Tempio del la Fortuna, e Mulini e Forno.

Creadas estas fontes de lenitivos e proporcionadoras de meios a vida dos homens e até mesmo da creação, fonte principal da riqueza dos municipios, precisa-se abrir as portas da instrucção pouco distribuida aquelle espiritos.

VIAGEM A' PALESTINA

Treze dias gastamos de Genova á Palestina, tocando em varias Cidades, como: Livorno, Pisa e Napoles, na Italia; Messina, na Sicilia; Alexandria e Port Said, no Egypto, no Continente Africano.

Livorno apezar de pequena, é todavia uma Cidade commercial e manufactora. Seus bonds são electricos e sua illuminação na-la deixa a desejar. Encerra em seus arrabaldes um dos mais importantes e frequentados santuarios da Italia, de Maria Santissima de Monteneso. Pisa que pode ser chamada a Cidade do marmore pela abundancia e perfeição com que trabalha nessa materia, não é menor nem menos bella que Livorno. São dignos de nota o templo que serve de Cathedral, o Baptisterio, a Torre inclinada e a igreja de S. Estevam.

Neste ultimo edificio religioso acham-se visiveis e bem conservadas as bandeiras da celebre batalha de Lepanto, cuja victoria foi, pelos favores dos céos, alcançada pelos christãos.

Em Napoles, depois de visitar a Cathedral de S. Januario protector da Cidade, e de percorrer diversos edificios entre os quaes o museu de antiguidades, fomos á Grotta Azzurra, ao Vesuvio e a Pompeia destruida por uma erupção do mencionado vulcão, desde o co-

Em Messina poucas horas estivemos; entretanto podemos visitar a Igreja Cathedral, o Convento de S. Gregorio e o Monte da Piedade. Esta cidade é de tamanho regular, tem boa edificação e um commercio assaz desenvolvido. Alexandria, o porto mais commercial do Egypto, é de um aspecto agradabilissimo, possui muitas fabricas, illuminação electrica e conta numero avultado de edificios de valor, como o museu de antiguidades, Cathedral, theatre, etc.

Port Said apresentou-nos entre outras cousas merecedoras de nota a bellissima estatua de Fernand de Lesseps que sobre imenso caes, ao norte da cidade, aponta com a sua dextra a franca passagem do grande Canal de Suez—obra tão maravilhosa quanto sufficiente para immortalisar por si só o seculo que a construiu.

Andamos em toda a cidade e demos um ligeiro passeio a bote no referido canal, partindo poucas horas depois, para a Palestina, no paquete "Oxion" Loyd Austriatico, cujo commandante ao saber que eramos brasileiros, fez temular no mastro de honra do navio, a bandeira da nossa querida patria, dizendo-nos que não só conhecia, mas tambem amava o Brasil.

Assim marchamos chegando pelas 7 horas de 5 de abril, á Jaffa, na Palestina para onde nos dirigimos.

(Continua)

Cousa ou coisa?

(Para o X. Caturra d' A União.)

Eis ahí uma palavra, cuja etymologia, segundo parece-me, não está ainda bem elucidada.

Alguns de nossos philologos grapham *cousa*, outros *coisa* e muito escrevem indifferentemente *cousa* ou *coisa*.

Uma das maiores auctoridades da lingua Portugueza, e reputada pelo erudito Conselheiro Ruy Barbosa, a maior summidade philologica de nossos dias, grapha *coisa* e não *cousa*; outro de não menos nomeada, pretere a etymologia de *cousa* á de *coisa*.

Qual a forma mais classica?

Que me explique o entendimento X. Caturra ou outros versados na materia.

Thiers

Agonia de pae

.....

*Leira minha de Abril...
Branças nuvens passavam pelo céu,
Num cortejo subtil.*

*Em catadupas de ouro, sua luz
Sobre a terra cahia,
Emquanto a Natureza ia sollando
Sorrisos de magia.*

*Lindos cantos de amor, cantos divinos
Alem iam soar;
No campo a voz d'um peito feminil
Embsamava o ar;*

*Emquanto na casinha que ficava
Ao lado de um jardim...
Nascera uma creança tão formosa
O' loiro serafim!*

*Foi se um anno, outro mais, emfim mais outro,
E a loira creancinha,
Entre beijos de pae balbuciava:
Querida man...man...zinha....*

*Um dia eu vi seu pae chorando tanto...
Oh! dor indefnida!
E' que n'um caizãozinho estava morta
A filha estremecida.*

Jonathas COSTA.

16--8--905.

7 de Setembro

Veio a nossa Redacção a commissão composta dos illustres cavalleiros Dr. Eutiquio Autran, Castro Pin-

COLUMNA POEICA

Manhã Brasileira

Pe-moia brandamente urora cor de rosa, Um preludio de sol se endo pelo espaço, S'upra maciamente a ba sonora...

De n vens um tropel, pídamente baço, Aligero, veoz, corre peinfinito, Ar-na a serpe feroz sinramente um laço,

Deixando no areal unrculo descripto; Passa um véado, alem, y entre a capeira... Solta o jaguar raivoso o lisonante grito...

Salta a corsa gentil, avia e mui ligeira Sempre prompta a vencerobre a relva esverdada Do selvagem tapyr, a inanita carreira...

Sobre o regato pende a brica flor nevada Do tyrio de alabastro em, unguido memento, Para se retratar na corree argentina...

No meio da floresta ha caricos. Do meio, Da lagôa gentil, glaciálmene branca Se eleva a neve pura... e a harmonias chcio

Espriguica-se o rio em cornteza franca, No seu dorso levando fluctante barco. Que a espuma fluvial do sei d'agua arranca...

Passa um indio depois co'os yês no immundo charco E no arvoredo vendo uma ae sobre o ninho, Deixa a flexa partir venefico do arco...

Alguem passa cantando á bira do caminho... Um beija-flor despreza a maciez do lar E vba, alegremente, envolto no carinho

Do fluido lençol da luz crepuscular!

Das "Nevoas"

Sebastião Vianna

DESEJO

A' R. A.

DA-ME o teu riso, que te dou meu pranto, Sempre inspirado na cruel tristesa, Se tu querida tens divino encanto Na lyra tenho um canto de firmeza.

Da-me teu riso divinal creança, Acaba de minh'alma tanta dor; E' teu olhar a vivida esperança O doce anhelto que me inspira amor...

Sem teu amor a vida me é tristonha, E' um triste penhor de desventura... Não mais minh'alma com prazeres sonha.

Da-me creança, pois, um teu sorriso Da luz de teu olhar toda ternura Pra que possa viver no paraizo...

Etherio Ferreira

-1605-

tia-se atrophiada pelo contacto de uma vida sem outro ideal, a não ser a ambição das riquezas, a gloria das honras, o engolpamento dos prazeres, — respirára aquella atmospherá balsamica!... Adiantei-me... estava convicta de, que seria satisfeita em meu desejo, aliás mui natural! Approximei-me da mais alta roseira que alli existia, e cujos galhos inclinados para o solo pendiam rosas que eu julgava ti-

attender aos espinhos que delaceravam-me os dedos, pude alcançar o caule de uma d'ellas... «Oh! que primor! o perfume dir-se-hia de rosas de Mogorim! «Venci!» exclamei jubilosa.

III

—Ao prazer succede a dor, ao riso a lagrima!—

Bem cedo senti o amargor d'esta phrase:—é que, poucos instantes após, quando me ufanava de minha victoria, tive a desagradavel surpresa de ver inteiramente desfolhada a encantadora rosa colhida em sonhos!... «Oh! como na terra tudo é momentaneo!... todo prazer é ephemero.

...E contemplava tristonha a flor cujas petalas dispersas, me fallavam ainda da admiração que me tinha causado quando balouçava-se garbosamente, ostentando brilho e frescor!...

O gorgear do passaredo, annunciando a manhã, que risonha surgia, viera despertar-me d'este sonhar louco!...

«Oh! illusão que mata, deixando ao coração o resaiço de uma saudade inextinguivel!!!

Uma amiga

Agosto 9—1905.

Recordando

Onze horas.....

Tudo é scilencio.....

A briza da noite mansamente sopra baloicando a frondosa copa dos altos arvoredos.....

As estrellas brincam no azul do Céu como focos de espumas na vastidão azulea do oceano.....

Já a pallida Diana acaba de repousar a fronte fatigada no fofoleito do occidente.....

Era chegada a hora do prazer, do riso e da alegria.....

Chegada era finalmente a hora em que as aves alegremente saudavam o despontar do sol das dobras do horizonte, os primeiros sorrisos da alvorada.....

Tudo era prazer.....

E porque meu pobre coração repousava amortecido no agonioso leito da saudade, sem achar contentamento?.....

—E' que lhe faltava a querida mulher que o faz sorrir.....

a joven dos longos cabellos da cor dos castanhos e scintillantes olhos matadores.....

CONSTANTINO VILLAR

O Amor!

(A Ella Miranda)

Quando nos primeiros annos da existencia se descorriam em nossas fronte os horizontes dourados do porvir, o nosso coração avido de um balsamo sagrado que o fortifique, vda a procural-o nos mais desconhecidos recintos da natureza; cogita as regiões do infinito, indaga ao pensamento e vem por fim a encontrar-o em outro coração talvez mais fragil do que elle mas que constantemente regado e fertilizado pela pyra sagrada do Amor; no coração da mulher!!! Descortina-se o horizonte. Que deseja o coração?...

Amar!.. somente amar; compartilhar seus affectos com os affectos de outro coração e viver eternamente unido pelos laços sagrados do Amor.

O Amor é este sentimento; é este reflexo que une estreitamente dois corações, que eleva dos pensamentos ao mais alto degráo do porvir, que faz brotar lagrimas sudosas de dois corações, e de dois corações unidos pela amizade, refulgir a imagem sagrada da Esperança.

O Amor é este influxo sobrenatural que faz correr pelas faces opprimidas pelo prant, um sorriso doce e singelo, filho da dedicacão.

O Amor finalmente é o athleta da vida, a inspiração do poeta.

16—8—905

A visita do Dr. Silvino Lobo a Tabacaria Peixoto

E-nos grato trancrever do n. 8 da nossa collega «A Philippéa» a seguinte noticia, uma vez que patenteia os esforços do nosso digno Consul em Marselha, o exm°. Sr. Dr. Silveira Lobo, no sentido de prescurar a exportação de artigos das grandes e pequenas industrias do nosso caro Estado para o grande emporio maritimo do Mediterraneo:

«O exm. sr. dr. Francisco José da Silveira Lobo, consul do Brazil em Marselha, em companhia do illustre dr. José Maia esteve em visita na Tabacaria Peixoto e dirigindo sua palestra sobre esta publicação fez-lhe elogios que muito nos penhoraram.

Não ficou somente adstricto o assumpto de s. exc. a nossa publicação e assim é que tratando d'

Soneto

Quando partiste dividi minh'alma Em duas partes e offertei-te uma.

A' M. A. A.

... E PARTIS-TE mulher; a sós fiquei Como louco chorando a desventura... Se em dor recorlo os dias que passei Suporto em pranto a dor que me tortura.

E vivo assim... assim... n'esta amargura Sem mais poder gosar o que gosei... Somentee acho na quadra da tristura Os roseos sonhos que de amor sonhei...

—E' tua vida minha vida agora A luz de teu olhar a nova aurora Que despontou no céu de meu amor.

Embora soffra por te ver ausente, Amar-te-hei, mulher, eternamente... ..E' bom soffrer-se da saudade a dor...

Lines Ferreira

-1905-

estabelecimento dos conceituados commerciantes A. P. Peixoto & C.º, o aniversario natalicio do r. Luiz Magno do Nascimento, excelente confecção de seus productos, incitando-os a exportação para o estrangeiro, dizendo que se tinha a honra de indicar que se dirigissem ao sr. Fernando A. Geortel, Chanceller do consulado Geral do Brazil em Anvers - Belgica.

Como se vê o fito do illustre visitante é promover todos os meios afim de lá fora fazer conhecido o nosso valor productivo, esforço este que nos merece franco agradecimento.»

Notas

Perdeu-se em Florianopolis o paquete Porto Alegre, da companhia Lloyd Brasileiro, como toda carga que conduzia; os passageiros, valores, bagagem foram salvos.

Agueerra na Mandchuria e a revolução na Russia continuam, miando cada dia mais os alicerces do imperio moscovita.

Santos Netto

Vindo do visinho Estado do sul acha-se entre nós o talentoso academico de Direito, cujo nome e-pigrapha estas linhas, nosso confrade do «O Commercio».

Com sua Exm. familia, achase a passeio nesta Capital o illustre proprietario do Engenho S. Francisco, Dr. Barbosa, nosso particular amigo.

Cumprimentamol-o e agradecemos a honrosa visita que se dignou fazer-nos.

Deu-nos tambem o prazer de sua visita o jovem Jacintho Cruz Sobrinho. Agradecidos.

A virgem do Bandolin

A' M. C.

O sol cansado de seu longo curso procurava as dobras do rubro lençol, que a tarde estendera no firmamento, para envolver-o

Um caminheiro saia pela longa estrada que levava a maior a estalagem.

Com surpresa o viajor vê recostada em uma das desherdadas filhas da fortuna.

Era moço, mas o seu espirito moldado numa educação chirstã, sentia-se compassivo sempre que via a desdita estender as suas negras azas sobre um infeliz.

Della aproximou-se. Encontra-a dormindo, temeu dispartal-a, mas o seu coração de moço chirstão não lhe permittiu deixal-a naquelle deserto exposta ás mãos maleficas de homens desarmados, as garras do tigre que passo a passo exturgia na serra que ficava pouco alem.

Bate-lhe ao hombro. Desperta a virgem e com olhos espantados, com gestos de desespero interroga ao jovem: ainda me persegue? e procura correr.

Calmas, filhas dos desertos, o que te persegue? vê, não é quem julgas talvez.

Vi-te e compadeci-me de ti. A virgem volvia os olhos para quem lhe fallava e reconhecendo que não era quem lhe perseguia, exclama: perdoame Senhor, julgui ter ao meu lado um miseravel que encontrando-me sem abrigo nestes desertos, tentou ferir-me, fugindo ao exturgir de um tigre

Sou uma orphã e com meu bandolim canto as minhas maguas e ganho o indispensavel a vida.

Mais compadecido tornou-se o jovem viajor como o anjo da paz, a estrella d'aquella infeliz, estende-lhe a mão: não tremas, comigo seguirás até que fiques livre de perigo.

O sol tinha desaparecido e na estrada via-se um jovem ao lado de uma virgem loura que ao som de seu afinado bandolim cantava assim:

Perseguida por um tigre Do raciocinio o saber, Salvou-me o tigre da serra Sem meu pesar conhecer.

Pará,—6—905

Consta-nos que será transferida a festa de Nossa Senhora da Mãe dos Homens, do dia 8 de Setembro para o dia 8 de Outubro.

epiphilo

PAISAGEM

Ao João Rodrigues

Manhã de estio...
E' a hora em que o sol oriental vem espargindo seus primeiros raios sobre os recortes da Natureza inteira!...

Lá para as bandas do occidente uma nuvem parecia abrigar-se nas extensas alturas das montanhas, e passarinhos voam celeres em procura de outras paragens.

Das collinas proximas correm chrystallinas aguas, onde a passada infrene e alegre banha-se cheia de jubilo.

Mais além, um jorro d'agua cai de uma cachoeira e vai quebrar-se vertiginosamente em um abysmo, e sua queda parece um mavioso concerto executado pela Natureza.

Como são bellos estes campos! A Natureza inteira parece erguer-se sublime, para esmerar-se n'estes recortes da terra....

Tudo ahi parece phantastico as vistas do apreciador....

Os reflexos do sol espalham-se como franjas de ouro, entre os escarpados picos dos montes, dando um aspecto legubre, como se ali existisse algum mysterio.

O murmurio da brisa rolando vagarosamente por entre as gahadas dos arvoredos, parece fallar-nos de contos de fadas.

Lá para as bandas do poente, perdendo-se na curva do caminho, devisa-se uma pequenina casa e a voar-lhe pelo telhado uma nuvem branca de pombos. Ali tudo é tetrico, e uma paz religiosa cobre todo aquelle pedaço de terra, onde o camponez vive simples e ditosamente.

Um silencio profundo invade este scenario da Natureza! O mais perverso dos corações, curva-se reverente deante de tanto mysticismo, e de tão monumental scena.

Oh manhã! quantos panoramas lindos e potentes offererece-nos a Natureza! Que lindos extasis sentimos n'estes momentos! O mais laureado dos artistas não seria capaz de reproduzir tão soberbos quadros.

Somente tu, oh Natureza!...

A. Vieira

Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, accelta assignaturas para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos*, livre riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approvedo por S. Ex.^a Rvm.^a Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.^a Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma. Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905
Jacinto José da Cruz

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhauma esquina n. 23. Ahi aguarda as ordens de seus amigos e fregueses prometendo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo ofference as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhauma n. 23.

José Dias de Vasconcellos.

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commodo de trez burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho

Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

Tabacaria Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos

isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.^a

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros mutuos sobre a Vida, terrestres e Maritimos

apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida.

Todos os sorteios teem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Corraio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

**Rua da Candelaria n. 7
RIO DE JANEIRO**

Refinaria Popular

DE ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO E... IR ATE LA.

Frdça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizcs Marinheiros.